

É TEMPO!!!

ES TIEMPO!!!

José Alfonso KLEIN¹

É tempo de ocupar, resistir e produzir!

Contra o capital e seu Estado, contra a ganância e a intolerância dos ricos, a resistência e a radicalidade dos pobres!

É tempo de ocupar fábricas e terras improdutivas, escolas e universidades que não cumprem a função social! É tempo de produzir alimentos, saúde, educação, trabalho digno, novas teorias revolucionárias, para superar o capitalismo e o capital.

É tempo de novíssima república, onde não haja espaço para impérios dos Joãos, Pedros, Buchs, Obamas e Trumps. Nunca mais velha república, novas repúblicas democrático-burguesas ou democrático-populares, e muito menos ditadores. Adeus "república de Curitiba", do Richa, do Moro e de seus capangas. Adeus Temer, Cunha, Gilmar Mendes e demais golpistas de Brasília, porque aumentaram nossas dores!

É tempo de:

É tempo de unir mente, coração e sangue vertendo nas artérias dos que trabalham e produzem as riquezas desta nação. É tempo de alicerçar nossa História na bravura dos mártires da Nossa América. É tempo de sentir pelo olfato, tato, paladar, ouvido, os heróis do nosso tempo, para ampliar nossa solidariedade e construir juntos uma nova realidade e uma nova visão.

É tempo de enxergar na natureza a na natureza humana, a cor da pele dos originários do tempo do paraíso invadido pelos europeus e a cor da "terra mãe" na cultura de todas as nações. É tempo de desanuviar a ilusão, e compreender quem produz para a vida e quem produz pela dor e o trabalho alheio, as doenças, a morte e o cinismo dos perdões.

É tempo de:

É tempo de sentir no rosto das crianças indígenas, a alegria da inocência diante da esperança destruída pelo latifúndio e o agronegócio mercantil. É tempo de observar as crianças pobres morrerem nas ruas, no acampamento, nas favelas e no cortiço, sem o pão de cada dia, enquanto as crianças ricas vivem em berço de ouro, protegidas em segurança máxima para a herança de fortunas mil.

É tempo de ocupar e resistir contra a PEC 241/055; o PL 257; as contrarreformas do ensino médio, trabalhista e previdenciária, contra a "Lei da mordaza" e a Lei Antiterror. Porque seus proponentes "têm as mãos sujas de sangue" e tem cheiro de morte. É tempo de ocupar e

¹ Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste Marechal Cândido Rondon, onde ministra aulas de sociologia, ciência política e TGE. Na Unioeste de Toledo, no mestrado em Serviço Social ministra aulas de "Estado e movimentos sociais na América Latina". Atua nos temas: América Latina e Caribe; clássicos da filosofia, sociologia e política; luta de classes; trabalhadores da agroindústria; revoluções burguesas e proletárias, poder de Estado, poder popular, capitalismo e socialismo. E-mail: kleinengel@yahoo.com.br; kleinengel59@gmail.com

resistir em defesa das conquistas históricas da classe trabalhadora e demais pobres, "por nenhum direito a menos" - em defesa da vida e a favor do real produtor.

É tempo de:

É tempo de ocupar, resistir e produzir, em combate aos agrotóxicos, às sementes transgênicas e às máquinas da destruição. É tempo de vigorar nossa esperança pela vida saudável e auto-sustentável, salvar o Planeta Terra, produzindo alimentos e riquezas sem fronteiras pelos caminhos da humanização.

É tempo de ocupar, resistir e fazer reforma agrária, demarcar as terras indígenas, legalizar as terras quilombolas, garantir terrenos urbanos para moradia popular. É tempo de superar os preconceitos por etnia, gênero e por região. É tempo de rebeldia contra a guerra agrária de 516 anos em todo nosso chão. É tempo de organizar, ocupar, resistir e produzir por local de trabalho, moradia e estudo, é tempo de revolucionar!

É tempo de:

É tempo de atravessar divisas e de derrubar cercas separatistas entre os pobres do campo e da cidade. É tempo de construir pontes do "H" através do trabalho associado e pela emancipação. É tempo de "olho no olho" dos camaradas e companheiros e, "ombro a ombro" na luta para derrotar os que exploram e oprimem com o lucro, o capital e a discriminação.

É tempo de apurar a consciência diante das contradições antagônicas e não antagônicas: diante do "cabo de guerra", entre salário e mais-valia, capital e trabalho, a real exploração; imperialismo e libertação nacional, mulheres e negros ricos e, mulheres e negros pobres as diferenças da opressão. É tempo da combatividade dos imprescindíveis contra qualquer dominação.

É tempo de buscar na memória e na História, as experiências da resistência, nas "veias abertas da América Latina", dos mártires em lutas incansáveis pela libertação!

É tempo de:

Sepé Tiarajú;
Túpac Amará;
Felipe dos Santos;
Antônio Conselheiro;
Zumbi dos Palmares;
Margarida Alves.

Presentes, hoje e sempre!!!!

É tempo de:

Francisco Julião,
Vladimir Herzog;
Edson Luís;
Carlos Lamarca;
Carlos Marighella e
Santo Dias.

Presentes, hoje e sempre!

É tempo de:

Jose Martí;
Emiliano Zapata;
Augusto Cesar Sandino;
Camilo Torres;
Camilo Cienfuegos e
Ernesto Che Guevara.

Presentes, hoje e sempre!

É tempo de:

Oscar Romero;
Caio Prado Jr;
Luís Carlos Prestes;
Florestan Fernandes;
Octávio Ianni e
José Carlos Mariátegui.

Presentes, hoje e sempre!

É tempo de:

Karl Marx;
Friedrich Engels;
Vladimir Lênin;
Rosa Luxemburgo;
Leon Trotsky e
Mao Tse Tung.

É tempo de:

Antonio Gramsci;
György Lukács;
Eduardo Galeano;
Chico Mendes;
Rui Mauro Marini e
Eric Hobsbawm.

É tempo de:

Fidel Castro e demais guerrilheiros da América Latina, do Brasil e dos mártires operário-populares do nosso tempo.

Presentes, hoje e sempre!

Obs. 1 minuto de silêncio, em memória dos atuais mártires e em solidariedade com os atuais presos políticos da luta operário-popular.

É tempo de ocupar, resistir, produzir, já é tempo de revolucionar!

Já é tempo de alianças dos de baixo: operários e camponeses, indígenas e quilombolas, ilhéus e pescadores de todos os rincões. Sem-terras e sem-teto; trabalhadores formais e informais, imigrantes oprimidos de todas as nações.

Já é tempo de sentir nos pés, o orvalho e nos olhos as lágrimas de indígenas sem direitos em terras sem demarcação. Nas mãos calejadas de camponeses e sem-terras, a voz que não cala diante da reforma agrária sem solução. "Ouvir a voz rouca das ruas", dos moradores das sarjetas, viadutos, esgotos e palafitas, clamarem por moradia digna diante do Estado em eterna omissão.

É tempo de:

Atravessar fronteiras, continentes, rios, oceanos, morros e ruas para observar que temos um grande inimigo em comum, o capital e seu Estado em toda nação. Os exércitos em guerra contra os pobres negros, mulheres, homossexuais, imigrantes, trabalhadores públicos e dos bancos, do comércio e do chão da fábrica, em constante sangria e exploração.

Já é tempo de fazer trincheiras na América Latina, no Caribe, na América do Norte, na África, na Ásia, na Europa e na Austrália, em toda a nação. É tempo de unir as forças proletário-camponesas e demais oprimidos, dos incansáveis socialistas e comunistas do mundo. É tempo de nova teoria, é tempo de construir Revolução!

Firmes sempre, revolucionários e revolucionárias contra o capitalismo e o capital!

Nota recebida em 29-11-2016

Nota aceita para publicação em 20-02-2017